Nota Breve 04.11.2026

Zona Euro · A energia leva a inflação da Zona Euro para 4,0%

Dado

- **A inflação global (IHPC) da Zona Euro subiu para 4,0% em termos homólogos em outubro** (+0,2 p.p. face a setembro), enquanto a inflação subjacente permaneceu em 2,5%.
- **Em termos mensais não ajustado de sazonalidade, a inflação global cifrou-se em 0,4%** e a subjacente em 0,3% (vs. média histórica no mês de outubro de +0,3% e +0,2%, respetivamente).
- Entre as quatro maiores economias[1], a inflação recuou para 2,8% na Alemanha (-0,5 p.p.), manteve-se praticamente estável em Espanha (4,9%; -0,1 p.p.) e aumentou para 3,8% na França (+0,4 p.p.) e para 5,6% na Itália (+1,4 p.p., com uma aceleração nos preços da energia mais acentuada do que em outras economias). Em Portugal, o IHPC aumentou 0,3 p.p. para 3,9%.

Avaliação

- Os dados da inflação para o conjunto da área do euro ficaram em linha com o previsto: o consensus da Bloomberg projetava uma inflação global de 4,0% e uma inflação subjacente de 2,5%, exatamente igual os dados observados.
- Por componentes, a energia e os alimentos não processados exerceram uma pressão adicional sobre a inflação, enquanto os alimentos processados mantiveram taxas baixas, com os bens industriais não energéticos e os serviços a permanecerem praticamente estáveis.

Zona Euro: IHPC	2025	Ago-26	Set-26	Out-26
Variação homóloga (%)				
IHPC	**2,1**	**3,2**	**3,8**	**4,0**
Produtos alimentares transformados	2,7	0,5	0,4	0,5
Produtos alimentares não transformados	3,4	2,7	4,0	4,6
Energia	-1,4	14,3	18,9	20,8
IHPC core*	**2,4**	**2,4**	**2,5**	**2,5**
Bens Industriais	0,6	1,2	1,1	1,2
Serviços	3,4	3,0	3,2	3,3
Variação mensal (%)				
IHPC	**0,2**	**0,4**	**0,6**	**0,4**
IHPC core*	0,2	0,2	0,2	0,3

Notas: *Os dados mais recentes são uma estimativa preliminar. *Exclui energia e todos os alimentos.*
Fonte: *BPI Research, com base em dados do Eurostat.*

- **Estes dados sustentam a estratégia do BCE de um endurecimento «controlado» da política monetária.** Por um lado, grande parte da inflação continua a ter como origem a componente energética (diante do qual o BCE pouco pode fazer) e o contágio para a inflação subjacente permanece residual. Por outro lado, o encarecimento da energia persiste e, com base nos contratos futuros de petróleo e gás negociados nos mercados financeiros, a energia pode levar a pressões adicionais na inflação global nos próximos meses, o que eleva o risco de uma propagação para os restantes preços.

[1] Dados referentes ao IPC harmonizado, podendo diferir ligeiramente dos IPC nacionais.

- Assim, o dado reforça a confiança de um aumento das taxas pelo BCE em dezembro (os mercados financeiros atribuem uma probabilidade de 90% de que a *depo* suba para 2,75%). Para 2027, os mercados apontam para uma *depo* de 3,00% na primavera e consideram a possibilidade de um último aumento, para 3,25%, na reta final do ano (o que é descontado com uma probabilidade próxima de 50%).

Banco BPI, SA - 2026

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO "NOTA BREVE"

A "Nota breve" é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.